

Entre o grego e o concreto: a pioneira que decifrou a vida na capital

Moradora da 307 Sul desde 1968, a educadora e apaixonada por línguas clássicas Clea de Lourdes, de 93 anos, transformou a mudança para Brasília em uma história de conquistas pessoais e familiares

Por Vitória Torres
postado em 20/04/2026 03:00

Clea de Lourdes é movida pela paixão por música, dança, e outras culturas - (crédito: Minervino Júnior/CB/D.A.Press)

Aos 93 anos, Clea de Lourdes carrega uma história de paixão pelo conhecimento. Pioneira, chegou à capital em 1968, depois de viver por 14 anos em Anápolis (GO), trazendo consigo o marido e seis filhos. Todos estavam com disposição de recomeçar.



A decisão de mudar não foi simples, mas foi movida por sonhos compartilhados. "Meu marido, dentista, ficou com muita vontade de vir para cá, e eu também. Viemos com a cara e a coragem", relembra. A aposta deu certo: todos os filhos — o sétimo, brasiliense — se formaram e construíram suas próprias trajetórias acadêmicas e profissionais. Atualmente, tem médica, dentista, artista, cientista social, advogado, educador físico e administrador na família. rede pública quanto no ensino superior. "Foi muito gratificante ter vindo para Brasília, porque eu pude aperfeiçoar meus estudos, e os meus filhos puderam fazer a faculdade. Trabalhei 12 anos na UDF", afirma.

Desde sua chegada, Clea nunca deixou o apartamento na 307 Sul. "Quando chegamos, encontramos este apartamento e compramos. Juntamos o que tínhamos. Era bem localizado, perto de escola, mercado e igreja. Sempre foi meu sonho morar perto dessas coisas. Deus ouviu minhas preces", conta. Para ela, a cidade tinha vida, naquela época, distante das dificuldades enfrentadas pelos primeiros pioneiros.

Paixão pela Grécia

Apaixonada por literatura e linguagens, Clea estudou muitos idiomas antigos e que deixaram de existir. Seu interesse a levou ao latim, tupi antigo, grego antigo, além de línguas como inglês, espanhol e francês. "Tudo que eu via e estudava vinha dos gregos. Meu nome é grego. Sou apaixonada pela Grécia. Fui conhecer aqueles lugares que eu tinha estudado e foi maravilhoso. A melhor viagem que já fiz", diz a pioneira, que conheceu cerca de 30 países.

A educação também foi um valor transmitido dentro de casa. Clea incentivou as filhas a explorarem a arte e a cultura, realizando um sonho pessoal ao colocá-las no balé e em aulas de música. "Acho lindo, me realizei", relembra.

Clea também guarda memórias do encontro em uma missa com o ex-presidente Juscelino Kubitschek. "Foi um sonho para todo mundo a construção de Brasília. Um sonho que se realizou. Fui numa missa que o JK estava. Ele dançava muito bem, era um pé de valsa. Era muito carismático", recorda.

Hoje, após décadas vivendo na capital, Clea não esconde o sentimento de pertencimento. "Eu tive uma vida excelente aqui com os meus filhos. Só posso amar esse lugar que me levou para a frente. Meus filhos se criaram aqui, estudaram, se divertiram, têm muitos amigos. Como é que eu não vou gostar? Já me sinto uma completa estranha quando vou à minha terra. Sou praticamente brasiliense. Só o sotaque que ficou", conclui.

•